

Entrevista com Jim Lacey e Gen Narui do LPI

Certifique-se!



Figura 1: Da esquerda para a direita: José Carlos Gouveia, gerente regional de operações do LPI para a América Latina, Jim Lacey, diretor-presidente do LPI, Rodolfo Gobbi, presidente da 4Linux, Gen Narui, presidente do LPI Japão e Rafael Peregrino da Silva, editor-chefe da Linux Magazine.

Em meados de setembro deste ano, Jim Lacey e Gen Narui, respectivamente o diretor-presidente do Linux Professional Institute (LPI) e o presidente do LPI no Japão, estiveram no Brasil para promover aquele que é o maior instituto independente do mundo de certificação em Linux. A redação da Linux Magazine aproveitou a oportunidade para conversar com eles.

POR RAFAEL PEREGRINO DA SILVA

Linux Magazine » *O que é o Linux Professional Institute (LPI)?*

Jim Lacey » O LPI foi fundado com o propósito de criar uma métrica para a força de trabalho especializada em TI. Através dos anos o instituto se desenvolveu a partir de elementos da comunidade *Open Source*, tendo sido fundado em 1999 como organização sem fins lucrativos no intuito de preencher um espaço de certificação Linux independente de fabricantes ou fornecedores de soluções na área. O LPI alcançou bastante sucesso em todos esses anos; na época atual, quando mais e mais pessoas estão se interessando por certificação em Linux e mais e mais empresas estão procurando pessoal certificado no mercado, o instituto se desenvolveu, deixando de ser somente uma entidade de certificação gerida pela comunidade para se tornar também uma entidade empresarial de certificação global. Nós estamos chegando agora em outubro à marca de 100.000 “certificandos”.

LM» *Você poderia fazer um resumo da história do LPI até agora?*

JL» Com prazer. O LPI foi originalmente fundado por três membros da comunidade: Dan York, Chuck Meat e Evan Leibovitch. Eles estavam interessados em dar uma contribuição à comunidade Linux, pois à época não havia um método para medir conhecimento profissional na área. Dan participou de muitos diálogos em diversas listas de discussão na Internet no final de 1999 e um interesse começou a se formar em torno do tema certificação. Dan começou então a conversar com membros da comunidade Linux que se ofereceram para ajudar caso ele pudesse oferecer uma plataforma independente de certificação Linux. Uma vez iniciado, esse esforço adquiriu vida própria e envolveu alguns dos melhores e mais brilhantes membros da comunidade Linux num processo completamente aberto, cujo

objetivo é uma certificação universal. O interessante é que esse tipo de certificação não nasceu em uma empresa, mas sim da necessidade direta e do desejo dos próprios administradores de sistema de se certificarem, o que levou a uma intensa participação da parte deles e a uma grande credibilidade da certificação logo de início. A partir do sucesso do primeiro exame, que foi o LPI-101, eles iniciaram o segundo exame (LPI-102) e, com base nesses dois, criaram o primeiro nível de certificação LPI (LPIC-1). A partir daí eles começaram a estruturar o segundo nível de certificação e, nesse caminho, criaram um conselho consultivo para auxiliá-los, além de falarem com outras organizações que podiam ajudar realimentando o instituto com informações sobre a aplicabilidade dos testes, coletando contribuições dentro de empresas de modo a tornar os testes mais adequados às suas realidades. ➔

LM» *Em que países o LPI está presente?*

JL» Diretamente, nós estamos presentes em 9 países hoje, mas você pode nos encontrar em praticamente todos os países do mundo. Mais de 7.000 localidades estão envolvidas no processo de certificação e realização de nossas provas em todo o mundo. Mesmo que não haja uma filial em uma determinada localidade, nós temos parceiros afiliados na região, que lá disponibilizam um representante capaz de realizar os exames.

LM» *Esses parceiros cuidam das particularidades de cada país onde as provas são aplicadas?*

JL» O LPI é organizado hoje em uma equipe de desenvolvimento central com um diretor de certificação, abaixo do qual nós temos lideranças para os dois níveis de certificação, uma delas cuidando do nível 1 (LPIC-1), que compreende os testes LPI-101 e LPI-102, e a outra cuidando do nível 2 (LPIC-2), com os testes LPI-201 e LPI-202. Essas lideranças são extremamente bem capacitadas em todas as áreas. Sob essas lideranças nós ainda dispomos de um grande número de peritos em diversos assuntos, trabalhando conosco em tempo parcial. É importante dizer que nós estimulamos a participação de empresas nesse processo: queremos que elas se envolvam, pois desejamos saber o que a IBM, a HP, a Dell, entre muitas outras, gostariam de ver em nossos exames, o que essas companhias consideram importante como capacidade para os seus funcionários da área de TI. No final o que acontece é que todas essas informações são realimentadas na estrutura do LPI e a certificação é, assim, criada pelo instituto em uma determinada localidade. Só assim podemos garantir uma alta qualidade para o sistema de certificação. Esse material de certificação vai então para diferentes localidades onde é traduzido por empresas de tradução es-

pecializadas. O nosso parceiro no local analisa se a tradução está correta e se o material é adequado para a sua região. Só então o material será utilizado em nossos exames.

LM» *Quais são os planos do LPI para o Brasil e a América Latina?*

JL» Nós queremos marcar presença em todos os países da América Latina. Nós já estamos no Brasil e teremos, dentro em breve, uma estrutura similar à brasileira no México, na Venezuela, Chile, Argentina e Uruguai. Em alguns desses países nós deveremos ter afiliados. Em outros não haverá uma instância local do LPI, mas um parceiro que será administrado a partir de uma país próximo. Por exemplo, a nossa estrutura na Colômbia deverá ser gerenciada a partir da Venezuela, uma vez que os dois países são bem próximos e só há uma empresa afiliada trabalhando nos dois países.

LM» *Quais os métodos usados na confecção das provas? Qual a métrica utilizada? Quem as corrige?*

JL» Nós seguimos um padrão do mercado na confecção dos exames. Iniciamos a partir de uma análise acurada do trabalho do administrador, o que significa que você tem que ir a campo e buscar pelo perfil do profissional que deseja certificar. Isso é feito a partir de um grande número de pesquisas e enquetes em diversos níveis. Depois que os dados dessas pesquisas são coletados, você começa a trabalhar em cima deles no intuito de mapear qual é o nível do conhecimento do administrador que você está querendo certificar. Uma vez que os objetivos do teste estão mapeados, eles são revisados e levados a outras equipes, de modo a termos certeza de que não há nenhum problema no material. Todo esse trabalho é organizado na nossa central, no Canadá, mas dispomos de peritos em diversas áreas, espalhados pelo globo, que nos

auxiliam nessa tarefa. Depois os exames passam por um processo “psicométrico” (de *psicometria*, a metodologia que testa a capacidade mental e racional por meio de provas e testes) extensivo, de modo a verificar a validade de cada uma das questões. Uma coisa importante a ressaltar é a necessidade de criar vários modelos de provas diferentes, pois hoje em dia, com os telefones celulares dotados de câmeras digitais poderosíssimas, fica fácil vazarem os dados de uma determinada prova. No que tange às correções, elas são em grande parte automatizadas.

Gen Narui » Eu gostaria de resumir o que o Jim disse da seguinte forma: o sistema de certificação do LPI é o único desenvolvido com base em trabalho comunitário internacional e usa psicometria. Outra característica importante é a independência da distribuição Linux.

LM» *E como vocês administram essa neutralidade? Vocês simplesmente não os abordam ou abordam todos, de acordo com o nível de certificação?*

JL» Nós nos concentramos nas capacidades dos administradores de sistemas. Linux é Linux, quando pensamos em nível de kernel. Nós estamos menos interessados nas ferramentas que os administradores usam e mais no entendimento que eles devem ter sobre os diversos conceitos necessários para um sistema Linux funcionar.

GN» Ao contrário das certificações que alguns fornecedores de distribuições Linux oferecem, nós procuramos nos ater mais aos conceitos e ao entendimento das tecnologias e permanecemos, assim, independentes de distribuição. O interessante é que mesmo esses fornecedores estão colocando as certificações da LPI como pré-requisitos para as suas próprias. Por exemplo, para ser certificado pela Novell, um administrador de sistemas Linux tem obrigatoriamente que ter certificação LPIC-1.

LM» Onde é possível obter material específico para as provas da LPI?

JL» Há um sem-número de empresas no mundo que são especializadas em produzir material de estudo para as provas da LPI. No Brasil, por exemplo, há uma empresa em Brasília chamada Novintec que disponibiliza material de estudo autorizado pela LPI. Há duas designações para classificar parceiros da LPI, de acordo com a área de atuação em que eles se posicionam: há os fornecedores de material para estudo, que recebem o selo LATM (*LPI Authorized Training Material*) e os LATP (*LPI Authorized Training Partners*).

LM» E qual é a aceitação da certificação na indústria? Qual é o interesse pela certificação? Vocês têm alguns dados numéricos para o Brasil?

GN» Somente neste ano, 807 pessoas prestaram as provas do LPI no Brasil, algo que eu considero muito bom, se compararmos com o Japão, o campeão mundial em certificações LPI, onde há 42.000 profissionais certificados. O Brasil está certificando profissionais a uma taxa de 50 por mês. Em média são 100 candidatos por mês, dos quais a metade é bem sucedida no exame e essa taxa está crescendo. No Brasil nós temos hoje cerca de 1.000 profissionais com certificação LPIC-1 e cerca de 100 com certificação LPIC-2.

LM» Uma vez que o LPI é uma organização sem fins lucrativos, como essa organização se mantém?

GN» Há duas fontes de receita para o LPI: uma, naturalmente, vem do pagamento coletado por aqueles que fazem as provas, que custam em média US\$ 100. O preço é elevado para padrões brasileiros mas, até onde eu sei, esse valor é para a prova feita diretamente usando o computador e o sistema VUE (*Virtual University Enterprise*), uma tecnologia de exames de capacitação baseados em computador utilizada por empresas como Check Point, Microsoft,

Novell, Cisco, entre outros. A prova em papel pode ter um custo mais baixo – creio que o custo aqui no Brasil gira em torno de R\$ 170,00 – e há descontos especiais quando as provas são ministradas em eventos, como é o caso da LinuxWorld Conference & Expo, que vai ocorrer aqui no Brasil em maio do ano que vem. Mas grande parte da verba para manter a instituição vem de patrocínios de empresas do mercado de TI como IBM, SGI, Novell, a própria Linux Magazine (que é patrocinadora *Platinum*), Turbolinux, HP, Mandriva, Intel entre muitos outros.

LM» Quais os próximos desafios do LPI?

JL» Eu acredito que o LPI esteja muito bem posicionado para crescer. Um dos desafios pela frente é, naturalmente, a concorrência. De qualquer modo, a maioria das grandes empresas que usam tecnologia no mundo reconhecem o valor da certificação LPI. Assim, nosso desafio é posicionar a nossa certificação nível 1 como base comum para todos os outros fornecedores de certificação. Isso é um objetivo que vamos perseguir tanto do lado das empresas como junto aos nossos concorrentes que, assim, podem se tornar parceiros, colocando suas próprias certificações, que são mais específicas e ligadas a um determinado produto, como uma certificação de segundo nível, mais avançada. Muitas discussões nesse sentido foram muito bem recebidas. Um outro desafio é gerenciar o crescimento. Com mais de 100.000 exames aplicados, nós vamos inevitavelmente ter que criar uma estrutura mais adequada para dar suporte a nossos parceiros e empresas afiliadas em outros países. Falando especificamente da América Latina, nós achamos que o Brasil está indo bem e que se posicionou para crescer. Uma vez que queremos agora expandir para os outros países nessa região, achamos importante que o Brasil configurasse uma célula central nesse movimento.

GN» Além desses desafios mencionados pelo Jim, um desafio que nós temos pela frente é criar diversas certificações tendo como base a LPIC-1. A ideia seria ter algumas áreas de concentração com provas específicas, como especialista em bancos de dados e coisas do gênero. Outro desafio que virá com o crescimento é ter as provas em mais idiomas: atualmente elas só estão disponíveis em português, japonês, alemão e inglês. No futuro próximo nós teremos uma versão em espanhol, pois isso vai ser importante para popularizar os testes aqui na América Latina.

LM» Uma mensagem final?

JL» O LPI é mais que simplesmente um punhado de provas de certificação. Ele é um catalisador global que promove a força de trabalho em TI especializada em tecnologia Linux. E isso é importante, pois estimula a adoção do sistema de modo mais amplo e dá segurança às empresas para usá-lo, uma vez que elas sabem que há profissionais capacitados no mercado. Para os leitores da Linux Magazine o recado é o seguinte: o LPI certifica a sua habilidade de trabalhar com tecnologias abertas, de modo que para você fica mais fácil assumir uma posição em diversos níveis de uma empresa.

GN» Neste momento, o Linux está sendo cada vez mais utilizado em dispositivos como tecnologia embarcada, como telefones celulares, mas o Linux também está em PCs, em clusters, em sistemas de alta disponibilidade e em computadores de grande porte. O Linux apresenta uma grande escalabilidade, talvez a maior dentre todos os sistemas operacionais existentes. Baseado nisso, a mensagem que eu gostaria de deixar aos leitores da Linux Magazine é: se você não conhecer bem o Linux, corre o risco de ficar fora do mercado em breve. Estude os conceitos e aprenda a usar Linux. As provas do LPI são uma boa porta de entrada para o mundo Linux profissional. ■